

PERCEPÇÃO MATERNA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO EMPÁTICO COGNITIVO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Isabel Maria Conceição Silvano ¹
Cleomayra Tomaz da Silva ²
Vitória Nunes Vidal ³
Edizângela de Fátima Cruz de Souza ⁴
Lilian Kelly de Sousa Galvão ⁵

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que engloba diversas características das quais podem ser apresentadas de pessoa para pessoa e em diferentes níveis de suporte, cujo os principais sintomas são: padrões de comportamento estereotipados e restritos, rigidez cognitiva e deficit persistente na comunicação e na interação social (APA, 2022). Atualmente, o número de casos diagnosticados com o TEA vem crescendo gradativamente, devido a diversos fatores, como mudanças nos manuais de diagnósticos, aumento da conscientização, informação e detecção precoce, bem como fatores ambientais e genéticos (Almeida; Neves, 2020; SBP, 2019).

A empatia não refere-se a um único conceito, mas a uma concepção multidimensional. Davis (1980) propõe que o estudo da empatia seja realizado considerando seus diferentes componentes, que devem ser analisados separadamente. Diante disso, o presente estudo busca analisar particularmente a empatia cognitiva, definida como a habilidade de colocar-se no lugar do outro.

Para Davis (1980), a empatia cognitiva pode ser subdividida em duas dimensões: tomada de perspectiva, referindo-se a capacidade cognitiva para tentar compreender os

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba-PB, isabelconceicaoasilv@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba-PB, cleomayra.tomaz@academico.ufpb.br;

³ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba-PB, vickynunesvidal@gmail.com;

⁴ Mestranda pelo Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba-PB, edizangela.cruz@outlook.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba-PB, liliangalvao@yahoo.com.br.

pensamentos e sentimentos do outro, e fantasia, sendo a habilidade para se identificar ou se colocar no lugar de personagens fictícios (Blair, 2005; Davis 1980; Hoffman, 2000).

Estudos evidenciam que as crianças com TEA podem desenvolver esse componente da empatia com dificuldades comparado às crianças neurotípicas (Ortega, 2018; Roza; Guimarães, 2021). Além disso, pesquisas sobre empatia com crianças com o TEA ainda são escassas no contexto brasileiro (Roza; Guimarães, 2021). Por essas razões, esse estudo objetiva avaliar o quanto mães de crianças com autismo e com desenvolvimento típico percebem que seus filhos manifestam a empatia cognitiva.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram da pesquisa 52 mães de crianças com idade entre 8 e 10 anos, sendo 26 mães de crianças diagnosticadas com TEA e 26 mães de crianças com desenvolvimento típico (DT).

Instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio de dados quantitativos, com o *Interpersonal Reactivity Index* (IRI), criado por Davis (1980) e traduzido por Sampaio et al. (2011), versão adaptada para mães avaliarem a habilidade empática de seus filhos. Este instrumento foi criado para ser respondido em uma escala tipo *likert* 5 pontos, sendo 1 representado por “não descreve bem meu(a) filho(a)” e 5 “descreve muito bem meu(a) filho(a)”. Também, foi utilizado um questionário sociodemográfico sobre o perfil da mãe, com informações sobre idade, renda, religião e escolaridade, e sobre o perfil da criança, com informações sobre a idade, escolaridade, diagnóstico, comorbidades, intervenções terapêuticas, entre outros.

Procedimento

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 58608322.7.0000.5188), seguindo todas as normas. Assim sendo, após as participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a entrevista em um ambiente adequado. As aplicações aconteceram em instituições de ensino e em instituições que realizam intervenções com pessoas com deficiência, na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Como critério de inclusão, participaram da amostra as mães que tinham filhos na faixa etária de 8 a 10 anos e não tinham dificuldades significativas na comunicação verbal.

Análise de dados

Utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), adotando um nível de significância de $p \leq 0,05$. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. Nesse teste, não confirmou a distribuição normal dos dados nas dimensões do IRI: tomada de perspectiva ($z = 3,752$; $p = 0,00$); fantasia ($z = 1,241$; $p = 0,215$). Em virtude da falta de normalidade dos dados, optou-se por realizar o teste de *Mann-Whitney*, a fim de analisar possíveis diferenças na percepção de empatia entre mães de crianças típicas e mães de crianças autistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do teste de Mann-Whitney demonstraram que na amostra analisada existem diferenças significativas na dimensão da tomada de perspectiva ($U = 106,50$; $p < 0,001$; $r = 0,54$): percepção das mães de crianças com desenvolvimento típico (Média do Rank = 23,23) *versus* crianças com autismo (Média do Rank = 16,46). Em contrapartida na dimensão da fantasia ($U = 228,00$; $p = 0,21$; $r = 0,18$) não foram observadas diferenças significativas quando comparado a percepção materna de crianças com desenvolvimento típico (Média do Rank = 24,00) e de crianças com TEA (Média do Rank = 25,69).

Portanto, os resultados encontrados revelam que crianças com TEA apresentam, conforme a percepção materna, menores níveis de tomada de perspectiva (de compreensão do estado mental do outro) quando comparadas com crianças com DT. Entretanto, na dimensão de fantasia, ou seja, na capacidade de colocar-se no lugar de personagens fictícios, não existem diferenças significativas de crianças com autismo comparadas com crianças com DT, de acordo com a percepção das mães.

De modo análogo ao presente estudo, uma pesquisa realizada com crianças de 6 a 7 anos com TEA e com desenvolvimento típico constatou-se que, de acordo com a percepção dos pais e professores, as crianças com TEA apresentaram déficits na empatia cognitiva comparado com crianças com desenvolvimento típico. Contudo, essa diferença não foi observada quando a medida utilizada nesse estudo foi o autorrelato dessas crianças, os quais não indicaram diferenças significativas entre os componentes de empatia avaliados

(Deschamps *et al.*, 2014). Na análise desses autores, a avaliação da empatia com autorrelato de crianças com TEA pode ser complexa ou inconsistente, sobretudo entre as crianças mais novas e com maiores níveis de comprometimento, por isso, esses pesquisadores recomendam que se estude essa temática com seus principais cuidadores (Deschamps *et al.*, 2014), como aconteceu nesse estudo.

De modo congruente aos dados do presente estudo, os resultados da pesquisa de Kilroy *et al.* (2022) também indicaram que crianças autistas apresentam déficits na empatia cognitiva, especificamente na tomada de perspectiva.

Outros estudos apresentaram que a empatia cognitiva está relacionado a teoria da mente, na qual refere-se a interpretação dos estados mentais de outra pessoa. Algumas pesquisas demonstram que as pessoas autistas possuem dificuldades no desenvolvimento dessa função cognitiva, que é intimamente ligada à tomada de perspectiva (Blair, 2015; Shamay-Tsoory, 2011).

Diante dos resultados encontrados na presente pesquisa e com base nos resultados de outros estudos, pode-se afirmar que a empatia é uma habilidade social complexa, que envolve diferentes componentes (Hoffman, 2000), sendo assim, é importante ponderar que sentir dificuldade em uma dimensão de empatia (tomada de perspectiva, no caso investigado) não significa não sentir empatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi alcançado. Foram encontrados resultados análogos à literatura sobre a empatia cognitiva em crianças com TEA em comparação a crianças típicas. Espera-se que a presente pesquisa contribua com a comunidade acadêmica, a fim de que seja realizado outros estudos sobre as temáticas relacionando o TEA e a empatia, com amostras mais amplas, que considerem as diferentes nuances e especificidades que envolvem o espectro do autismo. Desse modo, acredita-se que será possível compreender, de forma mais aprofundada, a empatia cognitiva, o que poderá favorecer o planejamento de intervenções terapêuticas que contribuam para a promoção de diferentes habilidades sociais.

Palavras-chave: TEA, empatia, empatia cognitiva, mães, crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A.S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: ciência e profissão**, Uberlândia, v. 40, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR)**. 5. ed. Washington: Associação Psiquiátrica Americana, 2022.

BLAIR, R. J. R. Responding to the emotions of others: Dissociating forms of empathy through the study of typical and psychiatric populations. **Consciousness & Cognition**, v. 14, n.4, p. 698-718, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.concog.2005.06.004> Acesso em: 20 nov. 2023.

DAVIS, M. H. A multidimensional approach to individual differences in empathy. **JSAS Cata-logof Selected Documents in Psychology**, v.10, p.85, 1980.

DESCHAMPS, P. K. et al. Empathy and empathy induced prosocial behavior in 6-and 7-year-olds with autism spectrum disorder. **Journal of autism and developmental disorders**. v.44, n.7, p.1749-1758, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-014-2048-3> Acesso em: 16 nov. 2023.

HOFFMAN, M.L. **Empathy and moral development: Implications for caring and justice**. Cambridge University Press, 2000.

KILROY, E. et al. Motor performance, praxis, and social skills in autism spectrum disorder and developmental coordination disorder. **Autism Research**. v.15, n.9, p.1649-1664, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aur.2774> Acesso em: 17 nov. 2023.

ORTEGA, V. R. Empatía en autismo: concepto y medición. **Revista CS**, n.25, p.191-21, 2018.



ROZA, S.A., GUIMARÃES, S. R. K. Empatia Afetiva e Cognitiva no Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.27, n.4, p.1053-1070, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0028> Acesso em: 20 nov. 2023.

SHAMAY-TSOORY, S. G. The neural bases for empathy. **Neuroscientist**, v.17, n.1, p. 18-24 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1073858410379268> Acesso em: 28 nov. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação: Transtorno do Espectro do Autismo**, 2019. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento.